

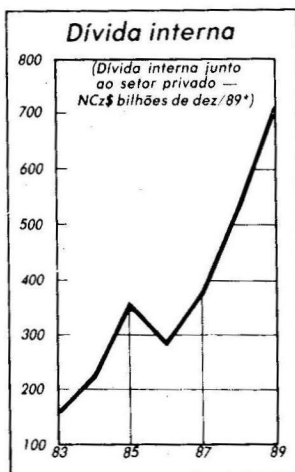
Bancos detêm 87,7% do giro do "over"

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

Há quatro anos, a Letra Financeira do Tesouro (LFT) foi criada, originalmente como Letra do Banco Central (LBC). Num primeiro momento, a LFT tornou-se o principal ativo financeiro da economia brasileira por ser o instrumento definitivo de financiamento do governo. Atualmente há consenso, porém, que a LFT mudou o seu perfil. Ela não só agregou toda a moeda disponível — evitando que os preços dos demais ativos fossem aviltados por pressão de demanda, na medida em que nenhum outro mercado comporta um giro diário de US\$ 50 bilhões no Brasil — como se transformou na própria moeda. A moeda remunerada, que, há vários meses, é observada como o último mecanismo de livre acesso capaz de garantir proteção do patrimônio e abafar a explosão inflacionária.

Os bancos, como intermediários de grandes empresas, tornaram-se ao lado de milhares de cotistas dos fundos de curto prazo e do próprio Banco Central, os principais sócios do governo em uma dívida que apresentou vigoroso crescimento em 1989. O estoque total da dívida mobiliária federal — que encerrou dezembro de 1988 em NCz\$ 56,29 bilhões — chegou a dezembro do ano passado superando NCz\$ 1,3 trilhão.

No último ano, o volume de títulos em poder do mercado caiu ligeiramente de uma fatia de 56 para 51,7%, envolvendo NCz\$ 31,53 bi-



Fonte: Banco Central, Fundação Getúlio Vargas e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
*Valores corrigidos pelo IGP — DI

lhões no final de 1988 e NCz\$ 706,6 bilhões no ano passado. A carteira do Banco Central, ao contrário, avançou de 43,99% do total para 48,3% somando no final do ano passado NCz\$ 660,25 bilhões.

O ritmo de movimentação do estoque em poder do público confirma que o País gira no "overnight", em operações com compromisso de recompra em um dia. De NCz\$ 706,6 bilhões, 77,5% mudam de mãos a cada manhã. As instituições que operam no mercado aberto encerraram 1989 sustentando uma carteira global de recompras de NCz\$ 356,5 bilhões. Os fundos de curto prazo, nominativos e ao portador, mantêm posição pouco superior a NCz\$ 190 bilhões.

O giro efetivamente importante de recursos está concentrado, porém, no sistema bancário. Das recompras totais bancadas por 99

instituições (bancos, corretoras e distribuidoras) 87,7% pertencem aos bancos e 75,7% a apenas três instituições: Bradesco, Itaú e Bamerindus.

Considerando o "ranking" da alavancagem de operações compromissadas de dezembro de 1989 frente a igual período do ano anterior, de um leque de 36 bancos, apenas seis encerraram o exercício expandindo em termos reais as operações de recompra lastreadas em Letras Financeiras do Tesouro (LFT).

O crescimento das carteiras foi tão expressivo em alguns casos, que se tornou suficiente para neutralizar e compensar os cortes processados na maioria das carteiras de títulos federais. Em relação a dezembro de 1988, o volume total de títulos envolvidos em transações com prazo de um dia registrou aumento real de 46,2% na média das 36 instituições, entre bancos múltiplos, comerciais e de investimento, relacionados pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima). Confirmando a tendência sustentada durante meses, contudo, o Bradesco, Itaú e Bamerindus lideram o "ranking".

As três instituições somadas são responsáveis pela administração de operações lastreadas em títulos federais equivalentes a 66,48% do total do sistema financeiro ou cerca de NCz\$ 237 bilhões no final do ano passado. O Bradesco, superado pelo Bamerindus nos últimos meses de 1989 pelo critério de alavanca-

gem por recompras, encerrou o ano como principal negociador de Letras Financeiras do Tesouro, movimentando aproximadamente NCz\$ 86,9 bilhões. O Bamerindus sustenta uma posição de NCz\$ 76,08 bilhões seguido pelo Itaú com NCz\$ 74,87 bilhões. Entre as três instituições, a maior expansão real é a do Itaú, segundo maior conglomerado financeiro do País.

A carteira de recompra do Itaú apresentou em dezembro de 1989 frente a dezembro de 1988 crescimento real de 213,9%. O Bradesco avançou 176,4% e o Bamerindus 48,2%. A forte concentração de títulos, reconhece o mercado, reflete o fato de estas três instituições conviverem com volumes muito elevados de depósitos, atendendo a amplo leque de clientes.

De fato, as três instituições possuem em conjunto quase 9 mil postos de atendimento ao público. Apenas o Bradesco, maior banco

privado, contabiliza o trânsito de 2,7 milhões de clientes ao dia por suas agências.

O posicionamento dos bancos é incomparável às corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários. Especialmente este segundo grupo — que engloba 41 instituições — vem revelando preferência cada vez mais acentuada por títulos estaduais. Este conjunto de 41 distribuidoras revela carteira total de recompras lastreadas em Letras Financeiras do Tesouro de NCz\$ 7,66 bilhões, enquanto as recompras em Letras Financeiras do Tesouro Estaduais (LFTE) somam nada menos que NCz\$ 73,46 bilhões. E certo, também, que estas posições estão sustentadas basicamente por distribuidoras oficiais de títulos: Divesp (Estado de São Paulo), Diverj (Rio de Janeiro) e Divergs (Rio Grande do Sul).

A concentração de títulos é observada também no

"ranking" de alavancagem das corretoras de valores. De 22 instituições — que mantêm carteira global de NCz\$ 35,71 bilhões em LFT — cerca de 87,4% desse total era administrado no final de 1989 pela Banespa Corretora e a PEBB. A PEBB é apontada como o maior "dealer" independente do Banco Central e fechou 1989 acusando uma posição de recompra de LFT de NCz\$ 11 bilhões. A Banespa, de NCz\$ 20,11 bilhões.

No caso da Banespa, contudo, o volume elevado da carteira é justificado pelo fato de a instituição ser a administradora da alavancagem do grupo, ao contrário dos demais conglomerados onde o banco tem este papel. Com exceção das distribuidoras de títulos oficiais, a Corretora Banespa também é a maior carregadora de LFTE do mercado financeiro, detendo posição em operações compromissadas próximos a NCz\$ 11 bilhões.